



REINO UNIDO

Starmer renuncia e abre caminho para Burnham

Sob pressão do Partido Trabalhista, em meio a escândalos e com a economia estagnada, primeiro-ministro anuncia que deixará o comando do país. Ex-prefeito de Manchester, membro da ala à esquerda da legenda, é cotado para a sucessão

» RODRIGO CRAVEIRO

O caminho para 10 Downing Street — residência e escritório do premiê do Reino Unido — está traçado para Andy Burnham, ex-prefeito da região metropolitana de Manchester e pertencente à ala esquerda do Partido Trabalhista. No poder desde 5 de julho de 2024, Keir Starmer, 63 anos, renunciou aos cargos de líder dos trabalhistas e premiê, enquanto Burnham, 56, prestou juramento no Parlamento de Westminster, uma das condições para se tornar chefe de governo.

Visivelmente emocionado, Starmer discursou diante de Downing Street. “A pergunta que meu partido faz é se estou na melhor posição para liderá-lo na próxima eleição geral. Ouvi a resposta da minha bancada parlamentar a essa pergunta e aceito a resposta com serenidade. Todas as decisões que tomei tiveram como objetivo colocar em primeiro lugar o país que amo: é por isso que renunciarei à liderança do Partido Trabalhista”, disse o quinto premiê em sete anos.

“Quando eu deixar o cargo mais importante do país, dedicarei mais tempo à função mais importante: ser o melhor marido possível para minha esposa fantástica, Vic (...) e ser o melhor pai possível para meus filhos lindos, que são meu orgulho e minha alegria”, acrescentou Starmer. Ele prometeu colaborar para uma transição de poder ordeira e oferecer ao sucessor “apoio inequívoco e completo”. Até a definição de seu sucessor, o premiê demissionário continua no cargo.

Burnham classificou a decisão de Starmer como “o início de uma

Henry Nicholls/AFP



Keir Starmer discursa diante de 10 Downing Street, em Londres: “As decisões que tomei foram para colocar o país que amo em primeiro lugar”

transição” e colocou-se à disposição nesse processo. “O país espera estabilidade, seriedade e um foco contínuo nas questões que mais importam, e é isso que ele terá”, declarou. A saída de Starmer foi apressada por uma série de escândalos, pela gestão econômica controversa e pelo desempenho pífio do Partido Trabalhista nas eleições

regionais de maio. Uma das indicações de que Burnham será o escolhido foi a sinalização de apoio do ex-ministro da Saúde Wes Streeting, membro da ala mais à direita dos trabalhistas. “Podemos ajudá-lo a impulsionar a mudança que nosso partido e nosso país precisam”, escreveu na rede social X. A previsão é de que somente em 9 de

julho o Comitê Executivo Nacional do Partido Trabalhista anuncie a abertura das candidaturas para as eleições internas.

Conexão

Professor de política da Queen Mary University of London, Tim Bale aposta que Burnham será o próximo

Oli Scarff/AFP



Andy Burnham fala a simpatizantes em Makersfiel, no noroeste do país: favorito no partido

Segundo Anthony C. Glee, professor emérito da Universidade de Buckingham, Starmer era um advogado de direito administrativo sem carisma, que jamais criou conexão com o eleitorado britânico. “Ele cometeu erros evitáveis, praticamente desde o primeiro dia, aceitando ternos e até óculos de um doador rico. Demitiu gente a torto e a direito. A derrota nas eleições de maio foi seu Waterloo”, disse ao **Correio**, ao comparar Starmer com Napoleão Bonaparte durante a batalha histórica.

Gless admitiu que o contexto mais profundo para a transição no Reino Unido é o Brexit — a saída do país da União Europeia (UE), em 31 de janeiro de 2020. “Isso tornou a Grã-Bretanha ingovernável. Por uma simples razão: o Brexit danificou a economia do Reino Unido, causando perdas entre 2,5% e 6% a 8% no no Produto interno Bruto (PIB). “Mesmo uma perda de 2,5% equivale a cerca de 60 bilhões de libras — um deficit enorme que poderia ter sido investido em defesa ou saúde. No entanto, não acredito que o Reino Unido vá algum dia voltar a integrar a UE”, afirmou. O impacto negativo na economia seria a explicação para que o país tivesse seis premiês desde o voto pelo Brexit. “O divórcio da UE também dividiu a população, em particular os escoceses e os galeses, cujos governos defendem o retorno ao bloco”, acrescentou.

Glee concorda que Burnham tem carisma e acredita que ele precisará agir para mudar os fundamentos da democracia britânica: mais governos regionais e maior descentralização de poder. “Caso contrário, o Reino Unido se fragmentará em regiões que não conseguem mais trabalhar em conjunto.”

Brook Mitchell/AFP



Moradores de Londres usam pedalinho em lago no Hyde Park

Alerta vermelho pela onda de calor

Se a temperatura política no Reino Unido está alta, o clima não fica atrás. O calor sufocante que atinge o oeste da Europa deve durar até o fim de semana. O fenômeno lembra a onda de calor de agosto de 2003, que matou mais de 70 mil pessoas em duas semanas. As autoridades britânicas decretaram um raro “alerta vermelho” para amanhã e quinta-feira no sul do país. O tempo quente pode

indicar “risco à vida, mesmo para a população saudável”.

A previsão é de que as temperaturas ultrapassem os 37 graus Celsius, podendo atingir até 40 graus em áreas a sudeste e sudoeste de Londres e no leste da Inglaterra. “O calor será acompanhado de alta umidade, exacerbando o potencial para impactos na saúde e no desconforto, com noites muito mornas e úmidas reduzindo a habilitantes das pessoas de se recuperarem”,

afirmaram meteorologistas consultados pelo tabloide britânico *The Guardian*.

Segundo um estudo científico, sem as mudanças climáticas as temperaturas atuais seriam entre 2°C e 4°C mais baixas. “O padrão meteorológico que está na origem desta onda de calor não tem nada de extraordinário. O extraordinário é que as mudanças climáticas acrescentaram até 4°C às temperaturas em algumas regiões da Europa

Ocidental”, afirmou Davide Faranda, diretor de pesquisa em ciências climáticas do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) da França.

No país, duas crianças, de 2 e de 4 anos, foram encontradas mortas dentro de um carro, em Carpentras (sudeste). As temperaturas previstas para osciavam entre 36 e 43 graus Celsius. O serviço meteorológico Météo France decretou alerta vermelho, seu nível máximo, em metade do país.

COLÔMBIA

Eleição acirra divisão política

» SILVIO QUEIROZ

Ainda sob o impacto de um resultado frustrante — a derrota por 250 mil votos em um universo de mais de 25 milhões, inferior a um ponto percentual —, o senador Iván Cepeda, candidato de esquerda ao segundo turno da eleição presidencial de domingo, na Colômbia, dirigiu-se, ontem, aos seguidores para pedir serenidade e respeito ao processo político. Cepeda, apoiado pelo presidente Gustavo Petro, primeiro político de esquerda a governar o país, em 200 anos de vida independente, confirmou a decisão de questionar os resultados de mais de 30 mil seções eleitorais, mas reafirmou o compromisso de acatar o resultado final, a ser proclamado pela autoridade eleitoral nos próximos dias, após o escrutínio de cada uma delas.

“Meu apelo é para que mantenhamos a calma e a tranquilidade,

porque essa é a nossa postura”, disse Cepeda em entrevista coletiva, em Bogotá. “Mantenhamos, neste momento, um comportamento exemplar nesse sentido”, acrescentou o senador e defensor dos direitos humanos, de 63 anos. Ele se absteve, no entanto, de reconhecer formalmente a vitória do adversário, Abelardo de La Escriella, advogado e empresário milionário de 47 anos, sem experiência política prévia, que se lançou à disputa com uma plataforma de extrema-direita, calcada na repressão sem condescendências à criminalidade e aos remanescentes da guerrilha de esquerda, e proclamou apoio incondicional ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Milhares de apoiadores de Cepeda saíram na noite de domingo às ruas da capital, Bogotá, e de Cali, terceira maior cidade do país, em protestos nos quais queimaram

bandeiras norte-americanas e confrontaram a tropa de choque. Petro, que governa há quatro anos sob a pressão cruzada da oposição de direita e dos grupos armados remanescentes de esquerda — além das facções criminosas e da oposição de direita —, alertou para os perigos que se avizinhavam para o país. “A Colômbia está à beira do abismo da fragmentação violenta”, afirmou o presidente.

“Os resultados da eleição na Colômbia ratificam o processo de polarização política que temos hoje na América Latina e no mundo, como um todo”, disse ao **Correio** o professor de relações internacionais Roberto Uebel, coordenador do Núcleo de Estudos e Negócios Americanos da ESPM. “A extrema direita saiu vitoriosa, com uma influência muito forte, não necessariamente da figura do presidente, mas da agenda que ele representa”,

analisa. Ele aponta como sintoma desse quadro, e motivo adicional de preocupação, a resistência de Petro a aceitar o resultado adverso. “Isso aumenta o tensionamento político e essa fragmentação que temos, na Colômbia e na América Latina como um todo.”

Outra expressão da radicalização está presente no discurso adotado pelo candidato na noite em que comemorou a vitória eleitoral. “Doutor Cepeda, o senhor já sabe como o tigre morde forte”, disse aos apoiadores, invocando o apelido pelo qual se fez conhecer. “E digo mais: o tigre pode morder ainda mais forte do que mordeu nas umas”, ameaçou. Em campanha, o advogado milionário havia feito referência ao pai do adversário, Manuel Cepeda, também senador e dirigente do Partido Comunista, assassinado em 1992 por um esquadrão paramilitar de ultradireita. “Vou extirpar o câncer da esquerda na Colômbia”, prometeu.



Diego Cuevas/AFP

Apoiadores da esquerda confrontam a polícia em Bogotá: polarização acirrada

“Temos uma longa história de resistência e somos muito calejados”, respondeu o candidato da esquerda. “Derrotamos muitos governos autoritários, muitos políticos violentos, portanto não venha nos ameaçar: não nos assustam nem seus rugidos nem seus gritos.”

Trump

“Parabéns ao ‘Tigre!’”, escreveu o presidente dos EUA, Donald

Trump, em sua plataforma nas redes, a Truth Social. Ele disse que “espera com entusiasmo” para poder trabalhar com De la Escriella. Caso confirmada oficialmente a vitória, ele tomará posse em 7 de agosto na Casa de Nariño, o palácio presidencial de Bogotá. “Vamos construir uma relação poderosa entre a Colômbia e os EUA, que levará nossos dois países a novos níveis de grandeza.”